



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **vinte quatro** dias de **fevereiro** de **dois mil e quinze**, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, **Sr. Alcemir Palma**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **Milena Takamatsu**, **arqt Robson Bernardo** e **arqt Sonia Di Maio**, representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **arqt Gilberto Alves da Cunha**, representante da Secretaria de Planejamento Urbano, **Dr. Antonio Yukio Ueta**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, **Diacono Marcos Reis de Faria** - representante da Mitra Diocesana, **arqt Andrea Hitomi Enomoto**, representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos; **Prof. Antonio Carlos Machado Guimarães**, representante da Universidade do Vale Paraiba, **Sr. Eduardo Martins Gomes**, representante da ACI; **Sra. Raquel Borges Machado**, representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo – ERPLAN; **Hist. Edo Paiotti**, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV); **Eng. Fernando José Alho Gotti**, representante da Universidade Paulista (UNIP), **arqt. Fábio de Almeida**, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), **Dr Maurílio Calvo Filho**, representante do Clube Joseense de Amigos. Sr. Alcemir abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença e apresenta a Sra. Priscila Vidal, que está acumulando a Chefia de Gabinete e Diretoria de Patrimônio. Secretária do COMPHAC. Sr. Alcemir passa a palavra para Priscila Vidal que apresenta-se para o Conselho e coloca-se a disposição dos conselheiros. Sr. Alcemir passa ao **primeiro assunto** da pauta: **aprovação das atas de 2014**, informando que as atas estão sendo finalizadas e serão apresentadas na próxima reunião ordinária do Comphac, após envio aos senhores conselheiros; e propõe uma inversão na ordem da pauta, para tratar primeiramente do **sétimo assunto** da pauta: **conhecer e deliberar sobre a proposta de adequação do Projeto da Estação Central de São José dos Campos**, que será apresentado pela equipe técnica da empresa da MRS que ainda retornará a São Paulo, podendo ficar mais à vontade quanto ao horário de regresso. A pauta trata da adequação da Estação Central, abordando o novo uso do espaço proposto pela MRS e que alguns itens merecem análise do Comphac. Sr. Alcemir ressalta que desde 2012, existe a discussão sobre o restauro da estação, que um projeto já foi avaliado e aprovado pelo Comphac, que houveram tratativas e cobranças do projeto executivo, que ainda aguardávamos, mas que a MRS vem apresentar uma alteração no uso e pequenas alterações projetuais onde pede maior atenção dos senhores conselheiros, informando que a MRS entregou uma cópia do projeto impresso e que a proposta está a disposição de todos para consulta junto à Gerência de Patrimônio Histórico. Sr. Alcemir passa então a palavra ao Sr. Mário - representante da MRS Logística, que se apresenta e relata alguns fatos aos conselheiros, lembrando os pontos soltos pendentes na proposta anterior, que era a questão do uso, a parte externa e a paisagística. Diz que sabem que já era para a Estação estar restaurada, mas que a MRS passou novamente por um processo de reestruturação, com a troca de sua diretoria, presidência e gerência; fato que ocasionou trocas dos contratos,



empreiteiras e projetistas, impactando no processo de restauro da Estação. Outro aspecto que resolveram foi tratar e pensar em como a MRS poderia ocupar o imóvel, qual área da MRS iria utilizar o prédio sem prejudicar o imóvel Preservado. A MRS então, optou pela área de operação ferroviária para troca de maquinistas, área que tem hábito de preservar os prédios. Sr. Mário informa que assim que o projeto for aprovado, a MRS dará o start para a nova empresa contratada por eles, a “Urbaniza”, para que elabore o projeto executivo, em seguida retornarão ao Comphac para aprovação e estando ok, encaminharão ao Ministério Público para avaliação e aprovação para o início da execução das obras de recuperação da Estação Central. Sr. Mário fazendo uso da projeção eletrônica inicia a explanação e apresentação do projeto, que passa a fazer parte integrante desta ata. Sr. Mário relembra aos Srs. Conselheiros que o projeto aprovado prevê a demolição total das paredes internas, e que a nova proposta mantém este aspecto exceto pelo local dos sanitários internos da estação, que serão mantidos e readequados para o uso atual pelos maquinistas. Informa que utilizarão painéis de drywall para dividir internamente a estação, não agredindo o novo forro e o piso de ladrilho hidráulico. Apresenta a introdução de um novo bloco para os sanitários e vestiários, informando que ainda encaminhará o projeto paisagístico com as reais intervenções, pois a imagem apresentada é apenas ilustrativa, ainda realizarão o levantamento da flora e retornarão ao Comphac com a proposta do novo jardim. Sr. Mário informa que a ideia é que ainda neste ano a MRS dê início à restauração do prédio. Toda característica formal do imóvel será mantida e recuperada. As tubulações, cabos e sinalizações externas serão embutidas, evitando inclusive problemas de infiltração. A proposta manterá as três divisões dos corpos principais da estação; a central que servia de recepção, compra do bilhete e acesso à plataforma será mantida para acesso do público, como um setor de visita, exposição com curiosidades, linha do tempo, objetos expostos identificados e informações ferroviárias históricas com registro desta estação. O guichê desta estação era acessado por uma das portas internas, porém por questão de segurança ao novo uso atribuído ao bloco lateral da estação, o guichê que atualmente não existe mais, não será retomado. Os blocos laterais terão acesso restrito aos funcionários, sendo que o bloco à esquerda contará com a área de descanso, banheiros, sala de treinamento; o bloco à direita contará com a área para teste de maquinista (área de bafômetro para os maquinistas fazerem teste antes de entrarem no trem), sala do coordenador, sala de informática, escritório do residente e banheiro. Externamente serão criadas duas rampas de acesso à plataforma, uma de cada lado do corpo principal da estação. O pátio defronte à plataforma contará com área para estacionamento e um jardim a ser projetado e aprovado pelo Comphac na sequência do desenvolvimento projetual. A propositura do novo bloco para vestiários é uma questão de atendimento à legislação trabalhista específica. O bloco será implantado na parte externa da plataforma, no lado direito. Sra. Priscila abre a palavra aos conselheiros. Arqt. Gilberto questiona se já tem definição detalhada do paisagismo. Sr. Mário relata que será providenciado o levantamento da flora e um projeto paisagístico será encaminhado posteriormente ao Comphac para apreciação. Arqt. Gilberto questiona se o fechamento do alinhamento da área da ferrovia para Av. Sebastião Gualberto será mantido ou removido. Sr. Mário informa que olhando a estação de frente e olhando para à esquerda, a área pertencente à MRS possui um gradil até encontrar com o muro de um imóvel que não faz parte dos domínios da MRS; olhando à direita também possui um gradil até o



estacionamento e antigo acesso à Tecelagem Parahyba, onde hoje há um estacionamento. Neste trecho a proposta é no sentido de remover o muro e instalar novo gradil permitindo a visibilidade da área. Art. Gilberto questiona sobre o largo frontal da estação, área de manobra e via de acesso de caminhões da cimenteira que acabam retornando no local, quase quebrando a cobertura frontal do bloco central da estação. Sr. Mário informa que a área da rotatória será discutida com a Secretaria de Transportes da Prefeitura Municipal para melhor resolução. Sr. Alcemir expõe que a grande diferença do que está sendo proposto é a destinação do espaço, que agora passa a ser escritório da MRS, com apenas o espaço central para visitação. Arqt. Gilberto afirma que o primordial é que o patrimônio tenha destinação e que seja restaurado. Sra. Priscila informa que poderá incluir a visitação no PEP (Programa de Educação Patrimonial). Prof. Edo indaga sobre a antiga discussão sobre o acesso livre dos trilhos, se haverá uma grade de proteção para a população, evitando uma tragédia. Sr. Mário responde que essa questão foi um dos principais fatores para a MRS utilizar a estação, pois, quando da proposta de entregar a estação para o município foi muito discutido qual o material a ser adotado e seu custo. Com a proposta de uso pela própria MRS, a ideia de fechar este acesso finda, pois haverá segurança no local e o funcionamento será como nos demais locais que existem o mesmo uso e acesso ao público. A proposta de uso da MRS culmina com algumas obras ferroviárias que ligarão o Vale do Paraíba ao porto de Santos “1º trecho do Ferroanel - chamado segregação leste”, com maior fluxo de trens e de seguranças inspecionando toda área. Sr. Alcemir pergunta se existem dúvidas, para que a propositura seja colocada em votação. Não havendo manifestação, a propositura é colocada em votação e aprovada por unanimidade. Sra. Priscila passa ao [terceiro assunto](#) da pauta: [informar sobre as obras emergências da Igreja São Benedito e Espaço Mário Covas](#). Sra. Priscila passa a palavra à arqt. Sonia Di Maio que informa que nos dois casos as obras se referem ao problema de vazamento das águas pluviais no interior dos Bens Preservados; e fazendo uso da projeção eletrônica inicia a explanação e apresentação do [relatório da Igreja de São Benedito](#) elaborado pela Gerência de Obras e Serviços-GOS da FCCR, que passa a fazer parte integrante desta ata. O material elaborado aponta os pontos críticos de vazamento com imagens dos locais já danificados pela infiltração. Arqt. Sonia relembra aos conselheiros que o Patrimônio em questão é edificado em taipa de pilão, técnica construtiva que se vale do barro e vem sofrendo desgaste e esboroamento de tanta infiltração que vem ocorrendo no imóvel. A igreja apresenta pontos críticos de vazamento localizado entre as duas torres, além de pequenos e diversos vazamentos no correr da cobertura, devido ao escorregamento de telhas. Informa que após a leitura das atas da irmandade de São Benedito e observando o imóvel desde 1997, é possível perceber que há um problema técnico construtivo no local, pois historicamente sempre houve vazamento nos pontos apresentados, tendo-se perdido inclusive a parte superior da torre da face Leste, refeita em tijolos de barro. Informa que no restauro de 2010, os rufos não foram substituídos, que em 2012, pequena parte foi substituída, porém sem aumento da largura da chapa adotada (corte). A proposta é substituir a chapa por um corte de 1m e dar certa inclinação ao rufo. Faremos a troca dos rufos, conforme descrito no relatório apresentado e a contratação de um laudo técnico que apontará os demais serviços necessários, pois lidar com um imóvel de taipa há que se pensar que quanto mais infiltração de água houver mais problemas teremos, podendo abalar a estrutura do imóvel, ou mesmo perder as torres. As infiltrações mais críticas ocorrem nos



pontos onde historicamente há registros de rachaduras no imóvel. As águas estão “lavando as paredes internas e levando parte do reboco”. A contratação dos serviços emergenciais engloba o fornecimento de um laudo técnico que aponte os problemas secundários, porém também necessários para estancar as infiltrações nos demais pontos da cobertura, como o custo e amarração das telhas de barro que escorregam com a trepidação do solo decorrente do grande fluxo no local. Não é um pedido de aprovação, mas uma informação das reais necessidades de Preservação deste Patrimônio, pois entendemos serem serviços necessários e emergenciais. As tramitações da contratação e documentação do processo estão sendo desenvolvidas. As infiltrações estão causando danos também nas exposições montadas no Espaço Helena Calil que funciona no interior da igreja. Arqt. Gilberto pergunta sobre o aumento do tamanho do rufo a ser adotado e se ficará visível causando interferência na fachada. Arqt. Sonia responde que não afetará, que o serviço é necessário para salvar o imóvel, para que não percamos este patrimônio, sendo este o aspecto mais relevante. Prof. Edo questiona sobre a possibilidade de amarrar as telhas já neste momento e se não há possibilidade de fazer um sistema de calha secundária no meio do telhado, para coletar água e jogar direto no coletor, diminuindo o pano de inclinação e saída de água. Arqt. Sonia informa que a amarração das telhas será contemplada na segunda etapa e que esta cobertura não recebe calhas nas extremidades nem os devidos coletores, soltando a água direto na calçada. Arqt. Sonia pergunta se algum conselheiro ainda tem dúvida, não havendo quem se manifeste. Arqt. Sonia passa então a explanação e apresentação do [relatório do Espaço Mario Covas](#) elaborado pela Gerência de Obras e Serviços-GOS da FCCR, que passa a fazer parte integrante desta ata, através da projeção eletrônica. Arqt. Sonia informa que este imóvel não é de taipa, mas, está ocorrendo o mesmo problema de vazamento das águas pluviais pela cobertura, e que as telhas também escorregam; explica que a técnica construtiva deste imóvel se valeu do uso de telhas de barro tipo francesa embutida na platibanda, que as telhas não são amarradas e o trânsito no entorno é intenso, acarretando no escorregamento recorrente das peças. Arqt. Sonia informa que o volume de água que está entrando no imóvel é absurdo, e está causando danos ao patrimônio além do acervo do Museu Municipal que está no local. As águas penetram sempre próximo às calhas e condutores. Informa que a análise da situação da cobertura é de que as calhas foram confeccionadas em largura boa, porém com material fino e que os condutores ainda são os originais, possivelmente de ferro e com certeza em dimensões aquém das que são atualmente necessárias para um rápido escoamento e condução das águas para fora da cobertura. Arqt. Sonia relembra aos senhores conselheiros sobre a obra realizada pela Câmara Municipal, que substituiu a estrutura de madeira da cobertura por estrutura metálica. Informa que as ripas são régua metálicas em forma de “U”; boleadas e não em ângulo de 90. Foram instaladas viradas para cima e não estão paralelas entre si, houve uma ligeira inclinação na instalação criando aí o primeiro problema, pois quando as telhas escorregam, a água ainda fica parada e empoçada dentro das régua. O primeiro aspecto observado foi a necessidade de se trocar as telhas, pois já estão com o tempo de vida útil esgotado, estão se desfazendo e quebrando facilmente. A estrutura metálica deveria ser refeita ao se manter as telhas de barro tipo francesa, realinhando as régua. Arqt. Sonia informa que após estudos a FCCR, mais uma vez com a visão de proteger o bem, e preservar a integridade maior do Bem, que é o próprio Bem, concluiu que neste momento o ideal é

4/7



substituir as telhas de barro por telhas metálicas em sanduiche com isopor, pintadas. Não mexer na estrutura metálica e instalar novos condutores, desprezando os originais que podem estar enferrujados e corroídos por dentro, instalando novas peças com dimensões adequadas. Arqt. Gilberto, afirma que cobertura confinada é problema e questiona sobre a classificação do prédio. Arqt. Sonia responde que é EP2. Sra. Priscila expõe que o Espaço Mário Covas será a sede do Museu Municipal e informa que a partir de março o Arquivo Público do Município - APM será reaberto, após a execução das obras emergenciais. Cita que o Sr. Akira está coordenando o Sistema Municipal de Museu da FCCR, e reestruturando o sistema em diálogo com o Vicentina Aranha. Arqt. Gilberto acha importante se tratar com cuidado o espaço, a telha isotérmica desta forma, nesta opção, é bastante satisfatória para tornar a situação mais protegida; cita ainda que é importante enxergar a nova situação visual. Existe uma linha na questão de patrimônio que deve ser seguida. Arqt. Sonia explica que o objetivo é valorar o bem como um todo e não o objeto, que mais uma vez se pretende preservar o Bem maior. Sr. Alcemir coloca que sua preocupação é com a quantidade de água que entrou nos espaços e a ausência de verba prevista para execução dos serviços. Sra. Nádia do APM pede para falar como planejadora urbana que discutiu política pública de patrimônio do Município de São José dos Campos, e explica que quando se interfere em um bem, mesmo trocando as telhas de 1920, por telha francesa de 2000, há uma interferência no Bem, que essa é a linha nova de pensamento de restauro, que se mostra onde se entreviu. Quando se entende patrimônio como direito de pertencer a uma simbologia proveniente de uma determinada classe social, que se identifica e que vice nessa urbe, providenciando seus símbolos na marcação de seu cotidiano, passamos a entender o patrimônio de forma diferente; esse é o sentido da salvaguarda deste Patrimônio, do prédio da antiga Câmara. Sra. Nádia informa que vamos aproveitar a tecnologia para salvaguardar o Patrimônio; e que fala também em nome do Acervo do Museu Municipal, que quase se perdeu no local, que é importante a salvaguarda do Patrimônio edificado e museológico. Sra. Priscila indaga se algum conselheiro tem alguma consideração a fazer. Não havendo quem queira se manifestar, cita que fará esta obra emergencial e que no futuro será revista toda estrutura metálica que foi feita na última reforma da câmara, alinhar e rever a questão das telhas. Sra. Priscila passa ao **quarto assunto** da pauta: **informar sobre ofício encaminhado por município sobre a situação do Antigo Fórum**, localizado na Praça Afonso Pena (antigo Fórum). Sra. Priscila informa que o arquiteto Robson fará uma vistoria no local e elaborará um relatório sobre a situação do imóvel. Sra. Priscila passa a palavra ao arqt. Robson, que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação. Sr. Alcemir cita que o prédio está com uma corrente e a área provavelmente está sendo utilizado por usuários de drogas. Os conselheiros se manifestam e decidem que seja encaminhado em paralelo um ofício à Secretaria do Estado, pedindo informações sobre a destinação de uso, relatando a preocupação de abandono que o imóvel se encontra. Arqt. Gilberto afirma que o imóvel é limitado na questão do uso, muito pequeno, inclusive no atendimento da acessibilidade. Arqt. Robson relembra que o prédio foi utilizado pela Coletoria e Posto Fiscal do Estado, mas tornou-se inviável, a Assistência Social do Estado já manifestou interesse, mas não sabe o que aconteceu; paralelamente a Guarda Florestal já tinha manifestado interesse, porém, ao saberem que é um EP1, sentiram a limitação da ocupação ao seu uso. Cita que o pedido foi feito por um município, que no final da solicitação sugere o uso pela FCCR. Arqt. Robson



ressalta que para qualquer tipo de solução, será necessário um bom recurso financeiro. Sra. Priscila questiona se algum conselheiro tem mais alguma dúvida sobre o assunto. Não havendo manifestação, ficou deliberado que o COMPHAC encaminhará um ofício ao Estado questionando sobre a destinação e falta de manutenção do Patrimônio, e que será encaminhado, por e-mail, a todos os senhores conselheiros uma cópia do ofício do município. Sra. Priscila passa ao **quinto assunto** da pauta: **encaminhamento para formação do grupo de estudos de Preservação do Complexo Kanebo**. Sra. Priscila passa a palavra à Sra. Milena que faz um breve relato sobre o pedido, onde um município pede preservação da mata ao lado da Kanebo; das casas dos operários e do caminho estabelecido ao redor da Kanebo, passando do Bosque dos Eucaliptos para o Jardim Oriente e Parque Industrial. Sra. Milena lembra que foi citada na última reunião a interação com a Secretaria de Meio Ambiente em relação a manutenção da área verde e também a solicitação à Secretaria de Obras sobre definição da reforma; e que ficou decidido montar a comissão para estudo, comissão formada por: Milena, Fábio, Andrea, Maurílio, Antônio e Simone. Sra. Milena informa que gostaria que o grupo se reunisse no final da reunião para dar início aos trabalhos, estabelecendo os primeiros passos. Arqt. Andrea informou que parte da fábrica já foi demolida. Sra. Priscila passa ao **sexto assunto** da pauta: **conhecer e deliberar sobre o projeto referente ao Pavilhão São Jose, do Vicentina Aranha**. Sra. Priscila passa a palavra ao Arqt. Fábio de Almeida que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação, apresentando o projeto de Restauro do Pavilhão São José, agora sendo chamado de Antonieta Penteado da Silva Prado, que passa a fazer parte integrante desta ata. Relata que o nome São José deve ser em função da imagem dos santos que ficavam nas instalações dos Prédios, mas existe uma placa em homenagem a Sra. Antonieta na recepção do prédio, motivo pelo qual adotaram este nome. Sr. Alcemir questiona sobre a perspectiva de financiamento das obras do imóvel. Arqt. Fábio informa que a AJFAC submeterá a algum mecanismo de incentivo fiscal, e que o que tem sido feito é a campanha “restaurando juntos”, onde ocorre a doação espontânea dos municípios; onde fracionando os Pavilhões em pequenas porções e serviços, permite-se que haja gradativamente as melhorias, esperando que com esta aprovação, tudo seja encaminhado. Arqt. Fábio explica a proposta pontuando que as características formais serão mantidas e que a linha de trabalho e o mecanismo adotado será o mesmo do adotado no Pavilhão Alfredo Galvão, que ficou sendo o modelo de raciocínio para o conjunto, conforme aprovação do Comphac. Neste Pavilhão a diferença está na proporção que permitiu a construção da rampa de acesso sem causar danos à edificação. A alteração maior se dá no conjunto sanitário que não mais permanecerá com a linguagem primitiva, tendo sido também uma das predefinições de conceito a serem adotadas para os pavilhões do conjunto, excetuando-se o Alfredo Galvão. Eng. Fernando questiona sobre o vão de acesso aos sanitários que parece estreito à acessibilidade. Arqt. Fábio diz que o vão é de 80cm, medida mínima exigida. Eng. Fernando. pontua que avaliando o público frequentador acredita que ainda assim seria interessante alargar o vão. Arqt. Fábio expõe que este aspecto pode ser reavaliado e havendo a necessidade se compromete a alargar o vão da porta confeccionando nova folha de porta dentro do mesmo desenho da primitiva, porém que haverá a necessidade de se alterar a porta contígua, pois estes acessos estão bem de frente para a porta de acesso principal deste saguão, havendo a necessidade de se manter o equilíbrio e a simetria entre os elementos. Todos os conselheiros concordam com este aspecto. Sra. Priscila pergunta se



existe mais alguma dúvida ou se pode colocar a proposta em votação. Colocada a proposta em votação, esta foi aprovada por unanimidade, com a ressalva da porta. Com o avançar da hora Sra. Priscila questiona aos senhores conselheiros se os demais assuntos da pauta podem ser suspensos e tratados em uma reunião extraordinária no dia 10 de março de 2015, ao que todos concordam. Sra. Priscila abre a palavra para quem dela queira fazer uso. Com uso da palavra o historiador Arnaldo Akira relata que depois do processo de revitalização da pintura da Capela Nossa Senhora Aparecida, que sedia o Museu de Arte Sacra, o espaço será reaberto em 12 de março, com início ao programa de exposições temporárias, que basicamente abordam a produção de arte sacra contemporânea; na abertura haverá exposição de um artista e apresentação do Quarteto de Cordas da cidade. Atividade vinculada a diversas ações, ligadas aos museus da FCCR, reativando o Museu Municipal, trabalhando o patrimônio cultural móvel. Arqt. Robson relembra sobre a utilização da verba do FUNPHAC de 2013, aplicada na recuperação de pintura, alvenaria, esquadrias da Capela São Miguel e Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Em seguida, Sra. Nádia fala sobre o Projeto “Pró-memória”, onde há aproximadamente 10 anos, através do APM, formalizou-se um convênio entre a Câmara e Univap, com apoio da Petrobras, e que vem sendo feito um trabalho que produziu textos acadêmicos e amanhã será lançado o último livro da coleção. Prof. Antônio cita que o lançamento será no auditório da reitoria da Univap, às 19h30min, e conta com a presença de todos. Sr. Alcemir cita que amanhã será realizada a licitação da obra do Cine Teatro Benedito Alves. Sra. Priscila agradece a presença de todos e deu por encerrada a reunião, em oito folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 10 de março de 2015.

Priscila Vidal
Secretária do COMPAC

Alcemir Palma
Presidente